

Vila Velha faz festa para seus 464 anos

O avanço imobiliário e a expansão populacional são motivos para comemorar. Entretanto, os bolsões de miséria ainda persistem

CÍNTIA BENTO ALVES

Vila Velha comemora hoje 464 anos com desfile cívico e militar, além da tradicional transferência da sede do Governo estadual para o município, que foi a primeira capital do Espírito Santo. A programação da festa começa às 8h30, na Praça Duque de Caxias, com desfile na Avenida Jerônimo Monteiro e presença do governador José Ignácio Ferreira.

Depois de viver um boom imobiliário na década de 80, o desafio maior para a administração municipal em Vila Velha é melhorar a qualidade de vida na segunda cidade em população no Espírito Santo. Com 312 mil habitantes, Vila Velha já deixou para trás o título de "cidade-dormitório", contando com boa oferta de comércio e serviços. O poder público, no entanto, não conseguiu acompanhar o ritmo da expansão populacional, resultando em problemas de infra-estrutura e bolsões de pobreza.

Para dinamizar o crescimento econômico e social do município, a atual administração traçou dois eixos básicos de desenvolvimento: o turístico, localizado na orla da Praia da Costa até à divisa com Guarapari, e o industrial, que deverá se concentrar às margens da Rodovia Darly Santos, que serve como acesso para o terminal portuário do município.

O diretor do Departamento de Planejamento de Vila Velha, Antônio Chalhub, ressalta que a previsão é de um desenvolvimento acelerado da região litorânea, a partir da duplicação da Rodovia do Sol. O município já prepara uma revisão do Plano Diretor Urbano (PDU) do município, que previa uso estritamente residencial para o litoral a partir de Itaparica. "Consideramos que a duplicação da Rodovia vai atrair comércio voltado para o turismo, como pequenos shoppings e comércio de produtos artesanais", disse.

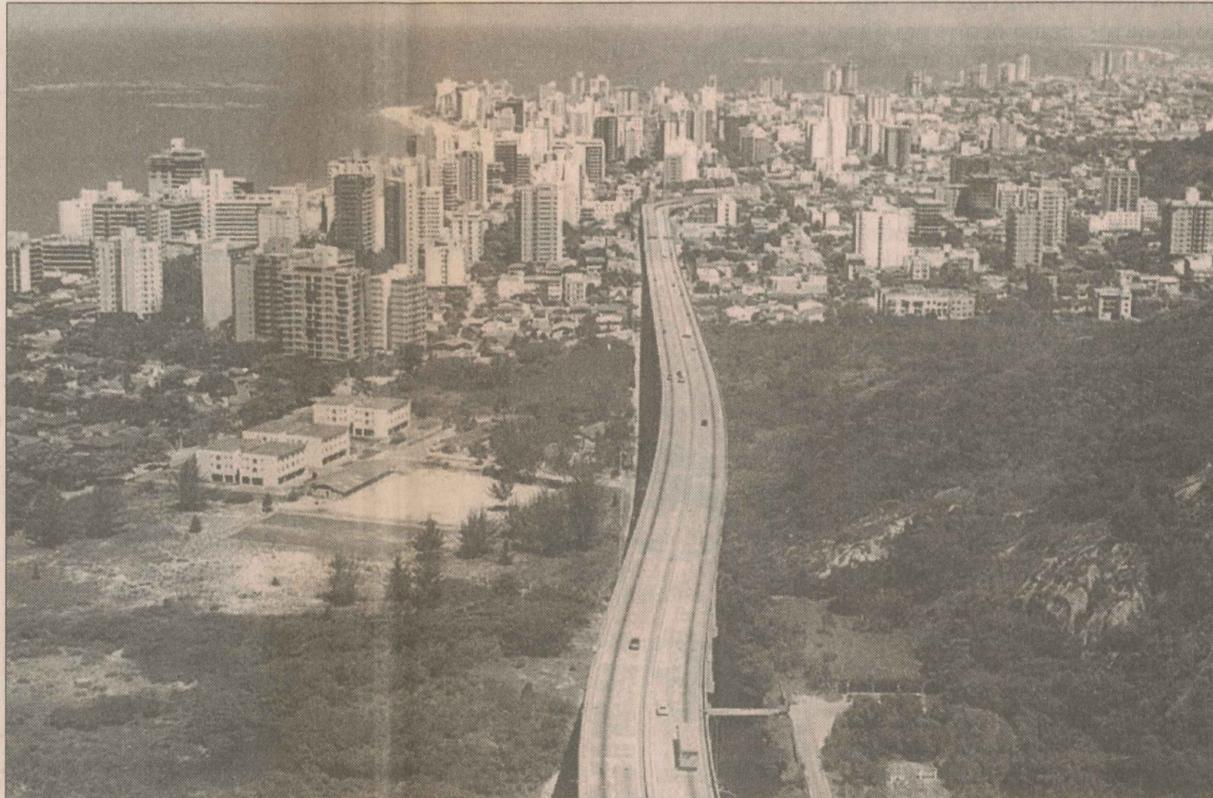
Para o desenvolvimento industrial,

a figura central é o porto. "Na verdade, temos um complexo portuário, com capacidade de expansão e terminais que podem receber cargas diversificadas, além de acesso por ferrovia e rodovias", salientou Chalhub. O município já lançou o seu Plano de Desenvolvimento Industrial, que prevê a doação de uma área de 131 mil metros quadrados a empresas interessadas em se estabelecer no município. Entre os critérios para escolha das empresas que receberão o incentivo está a geração de empregos e de receita ao município. A previsão é de que mil empregos diretos sejam gerados.

CONTROLE - O objetivo do município é controlar e orientar o desenvolvimento urbano e econômico, para que não seja atropelado pelo crescimento como já ocorreu no passado. "Na década de 80 houve a ocupação desordenada do município. O PDU só veio em 90, até então não havia lei que regulamentasse a ocupação do solo. Conseguimos parar as invasões. Hoje, a expansão está sob controle. Sabemos para onde estamos indo, com o objetivo de compatibilizar a tendência de crescimento da cidade com a melhoria da qualidade de vida."

O diretor de Planejamento reconhece, no entanto, que há muito a fazer e que há dificuldades do município para viabilizar a infra-estrutura necessária. Ele ressalta que isso exige dinheiro que o município não tem. A alternativa é buscar recursos federais, como o que está sendo feito no projeto de urbanização de Terra Vermelha, uma das grandes invasões que surgiram nos anos 80.

A região está recebendo investimentos de R\$ 5 milhões em drenagem, pavimentação e rede de esgoto, dos quais 85% são recursos federais e 25%, a contrapartida municipal. "Não adianta só urbanizar, tem que haver melhoria do poder aquisitivo da população, do nível de emprego", disse Chalhub.



Gildo Loyola

DESENVOLVIMENTO

A construção da 3ª Ponte e o encurtamento da distância entre Vitória e Vila Velha motivaram o crescimento

Orla atrai mercado imobiliário

A beleza natural das praias sem poluição da cidade é o que eleva a qualidade de vida de Vila Velha, na opinião do presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), José Luiz Kfuri. A orla tem sido o maior atrativo para o mercado imobiliário, que, após se concentrar na Praia da Costa e Itapoã nos últimos anos, agora se expande para Itaparica.

"Vila Velha é uma das principais áreas do Estado em tendência de desenvolvimento, o que deve ser ainda mais acelerado com a duplicação da Rodovia do Sol", afirmou, ressaltando que é grande o

número de pessoas que vêm de outros Estados e do interior e optam por se estabelecer em Vila Velha. Outro atrativo, de acordo com Kfuri, é o preço dos imóveis, em média 25% mais baratos do que na Capital. "A única preocupação é com o fato de o desenvolvimento imobiliário não estar sendo acompanhado no mesmo ritmo pela infra-estrutura pública", lembrou.

O artista plástico Ronaldo Barbosa, diretor do Museu Ferroviário, que trocou a Ilha do Boi, em Vitória, pela Praia da Costa há mais de um ano, também defende uma melhor infra-estrutura para a cidade.

"A Praia da Costa para mim é qualidade de vida. Quando atravesso a ponte para ir para casa me sinto entrando em férias. Mas é fundamental chegar mais infra-estrutura, como restaurantes, shoppings, calçamento de ruas, esgotamento sanitário. A cidade não pode ficar no meio do caminho", opinou.

Pesquisa recente feita pela Associação de Moradores da Praia da Costa detectou grande número de turistas aposentados, moradores de outros Estados, que se encantaram com a cidade e resolveram fazer a mudança definitiva para Vila Velha.

Nos anos 60, a explosão demográfica

O Espírito Santo nasceu em Vila Velha. Foi nas proximidades do Morro do Moreno, em 23 de maio de 1535, que o donatário Vasco Coutinho aportou a caravela Glória, dando início a uma povoação na região. Chamada na época de Vila do Espírito Santo, Vila Velha foi a sede da capitania por 16 anos, quando foi transferida para Vitória.

Em 1940, a cidade contava com 17.054 habitantes e o crescimento populacional não era grande. A partir da década de 60, no entanto, o município viveu sua fase de explosão demográfica. Em 1960, já eram 55.589 moradores, passando para 123.742 em 1970, um aumento de 122,60%. Dos anos 70 para a década de 80, o aumento populacional foi de 64,38%. O ritmo de expansão só se estabilizou no final desta década.

Dois marcos impulsionaram a ocupação do município: a construção da Rodovia do Sol, na década de 70, e da Terceira Ponte, finalizada nos anos 80. Como a Terceira Ponte levou dez anos para ser inaugurada, a partir do início de sua construção, o boom imobiliário foi mais forte nos anos 80, já antecipando o encurtamento da distância entre Vitória e Vila Velha que viria com a inauguração da ponte.

Não foi só a orla das praias da Costa e Itapoã, no entanto, que se desenvolveram. A explosão da construção civil criou os bairros ocupados por trabalhadores. Nasceram Santa Rita, Terra Vermelha e outras ocupações sem planejamento e acompanhamento do poder público. Com os grandes projetos industriais voltados para o Norte, o município cresceu em população mas não em capacidade de arrecadação.